

Resenha do livro: *Terapia baseada em LEGO®*

CLARA HELEN OLIVEIRA BEZERRA

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

E-mail: clara@letsclinica.com.br

THAÍS MENDES SINIBALDI

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

E-mail: tatamesi@gmail.com

CIBELLE ALBUQUERQUE LA H. AMATO

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

E-mail: cibelle.amato@mackenzie.br

SILVANA MARIA BLASCOVI DE ASSIS

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

E-mail: silvanablascovi@mackenzie.br

Resumo

A Terapia baseada em LEGO® (TBL), proposta do dr. Legoff e colaboradores em 1990, constitui-se em um modelo terapêutico de estimulação para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação. O objetivo desta resenha é fornecer ao leitor um panorama geral do funcionamento da TBL com o propósito de facilitar o entendimento da aplicação desse modelo de intervenção, com uma análise crítica a respeito da obra. São apresentados aspectos a respeito do desenvolvimento da TBL, assim como as habilidades trabalhadas, os níveis e as regras do Clube LEGO®, além dos procedimentos de avaliação e monitoramento.

Palavras-chave

Modos de intervenção. Transtorno do espectro autista. Habilidades sociais. Comunicação. Interação social.

Recebido em: 22/12/2022

Aprovado em: 15/03/2023



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

Book review: *LEGO[®]-based therapy*

Abstract

LEGO[®]-based Therapy (TBL) proposed by Dr. Legoff *et al.* in 1990 constitutes a therapeutic model of stimulation for the development of social and communication skills. The objective of this review is to provide the reader with an overview of the functioning of the TBL in order to facilitate the understanding of the application of this intervention model, with a critical analysis of the work. Aspects regarding the development of TBL are presented, as well as the skills worked, the levels and rules of the LEGO[®] Club, in addition to the evaluation and monitoring procedures.

Keywords

Intervention modes. Autism spectrum disorder. Social skills. Communication. Social interaction.

Reseña del libro: *Terapia basada en LEGO[®]*

Resumen

Terapia basada en LEGO[®] (TBL) propuesta por el Dr. Legoff *et al.*, en 1990 constituye un modelo terapéutico de estimulación para el desarrollo de habilidades sociales y de comunicación. El objetivo de esta revisión es proporcionar al lector una visión general del funcionamiento del TBL para facilitar la comprensión de la aplicación de este modelo de intervención, con un análisis crítico del trabajo. Se presentan aspectos relacionados con el desarrollo de TBL, así como las habilidades trabajadas, los niveles y reglas del LEGO[®] Club, además de los procedimientos de evaluación y seguimiento.

Palabras Claves

Modos de intervención. Trastorno del espectro autista. Habilidades sociales. Comunicación. Interacción social.

INTRODUÇÃO

A Terapia baseada em Lego (TBL) é um método terapêutico baseado em um programa de estimulação para desenvolvimento de habilidades sociais e

de comunicação desenvolvido ao longo dos anos pelo neuropsicólogo estadunidense Daniel B. Legoff. O desenvolvimento da TBL iniciou-se em meados de 1990 e a ideia de usar materiais LEGO® surgiu ao acaso, quando o dr. LeGoff observou dois pacientes de 8 anos de idade diagnosticados com Síndrome de Asperger brincando com os conjuntos na sala de espera de seu consultório.

A introdução da obra descreve como o dr. Legoff constatou, a partir de observações informais em seu consultório, como as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições se mostravam entusiasmadas com o manuseio de blocos de montar, respondendo positivamente e demonstrando capacidade de resposta social. Essas observações levaram os pesquisadores a olhar mais atentamente para essas crianças, dando origem a dois estudos que fundamentam a criação da TBL, tanto pela necessidade de evidências para comprovar a eficácia da terapia quanto para garantir a possibilidade de replicá-la (LEGOFF *et al.*, 2018).

A sequência dessas publicações a respeito da TBL e sua utilização em diversos países, como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Nova Zelândia, China e Índia, referidos no livro, fomentam a busca por mais evidências e publicações que tornem sua aplicação e replicação mais fidedigna e acessível, o que justifica nosso interesse em discutir esta obra.

OBJETIVO

Esta resenha de livro tem por objetivo fornecer ao leitor um panorama geral do funcionamento da TBL a fim de que as informações descritas possam facilitar o entendimento para aplicação da terapia, além de fornecer análise crítica a respeito da obra. Será realizada uma descrição da TBL, sua forma de aplicação, bem como os procedimentos de avaliação e monitoramento.

APRESENTAÇÃO SINTÉTICA DAS PARTES

O livro oferece uma crítica à década de 1990, época em que esse modelo de desenvolvimento social começou a se expandir, pois relata a escassez de publicações com descrições das intervenções que fossem tanto eficazes quanto replicáveis, o que dificultava a realização de terapias para as crianças. Outra razão, também relatada na obra, é que para a maioria dos profissionais de saúde, as terapias disponíveis não eram eficazes e não forneciam diversão para as crianças. Uma terceira razão foi o fato de que a generalização de exercícios de habilidades sociais em crianças com TEA muitas vezes foi

malsucedida, no que se refere aos novos ambientes e à vida cotidiana (LEGOFF *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o interesse por estudos que se utilizam da TBL justifica-se pelo fato de que crianças com TEA e outras condições com dificuldades sociais e de aprendizado poderiam ser capazes de ter comportamentos adequados no contexto escolar e em atividade de grupo, quando recebiam a solicitação de um adulto. No entanto, as crianças não estavam iniciando uma interação sustentada e não eram capazes de replicar o aprendizado para outros contextos, como amizades fora do ambiente terapêutico.

De acordo com Legoff *et al.* (2018), a TBL permite que sejam trabalhadas diversas habilidades: trabalho colaborativo, divisão de trabalho, revezamento, atenção compartilhada, contato visual, comunicação verbal e não verbal, resolução de conflitos e teoria da mente. Segundo os autores, na maioria dos estudos sobre intervenções em habilidades sociais foi enfatizada a importância dos pares nesse processo, na modelagem, na interação e nas oportunidades.

Um aspecto bastante relevante abordado no livro é que a literatura atual referente ao tratamento de TEA indica que deve haver uma adaptação das intervenções psicoeducacionais, levando em conta tanto as necessidades quanto os pontos fortes da criança e sua família. Legoff *et al.* (2018) recomendaram que os interesses restritos da criança podem ser usados de forma benéfica para a promoção de habilidades sociais, comunicação e brincadeiras.

Outros dois aspectos que são muito considerados na TBL é que, *a priori*, a escolha dos conjuntos LEGO® se dá de acordo com a preferência das crianças; o outro ponto é que a família é incluída tanto no planejamento quanto no andamento da terapia. Na obra, Legoff *et al.* (2018) destacam que, após algum tempo de terapia, eles puderam observar consequências positivas decorrentes dos encontros, tais como: a formação de um grupo dos pais que ficavam na sala de espera, onde estes podiam se reunir para discutir questões educacionais, bem como se encontravam para tratar de questões além das sessões de TBL, estabelecendo um convívio social além dos encontros destinados às sessões em grupo.

Outra questão relevante citada é a alternância entre sessões individuais e grupais, o que, segundo Legoff *et al.* (2018), resultou no aumento considerável da eficácia da terapia, de modo geral. Portanto, as questões trabalhadas nas sessões individuais poderiam ser trabalhadas no grupo, assim como situações que surgiam no grupo poderiam ser trabalhadas no âmbito individual, de acordo com as necessidades de cada criança.

Na obra, é destacada tanto a organização da TBL quanto a descrição da construção de um Clube LEGO®, que serve como identificação para o grupo, reunindo os interesses de seus participantes e encorajando-os nas atividades, se necessário. Desse modo, a TBL está organizada em níveis que se baseiam nas habilidades aprendidas previamente, e suas metas terapêuticas são orientadas na direção da consolidação de conquistas anteriores e na introdução de desafios mais avançados.

No primeiro nível, é definida a função do Ajudante LEGO®. Essa função é dada à criança quando ela ingressa no grupo e fica responsável por tarefas como separar as peças que serão utilizadas, verificar a integridade dos conjuntos e arrumar a sala LEGO®. A criança passa a ser um Construtor LEGO® quando consegue construir de maneira independente um conjunto LEGO® com 100 peças ou mais, e quando é capaz de alternar entre as diversas funções. Para se tornar um Criador LEGO®, a criança tem a tarefa de projetar uma construção em estilo livre, encontrar as peças e depois construir. A ideia deve ter originalidade e certo grau de complexidade. No nível seguinte, o do Mestre LEGO®, a criança tem o desafio de liderar uma construção em grupo, de um conjunto LEGO® maior (mais de 300 peças) ou de um projeto em estilo livre. A ideia é que a criança líder distribua tarefas e funções entre os membros do grupo e direcione efetivamente a construção. No último nível, a criança se torna um Gênio LEGO® e tem o desafio de escrever uma história ou um roteiro de filme e apresentar ao grupo. Depois disso, os instrutores (terapeutas) avaliam como o projeto pode ser transformado em um curta-metragem de animação *stop motion*. O *status* de Gênio LEGO® também pode ser conferido às crianças que construíram projetos em estilo livre muito elaborados.

Quanto às regras, os autores descrevem como elas foram estabelecidas e reforçam que foram propostas pelos primeiros participantes dos Clubes LEGO®, além de orientar a necessidade de serem afixadas na sala do clube, de maneira que estejam visíveis a todos os participantes durante todo o tempo disponibilizado para a construção dos conjuntos. Há ainda um sistema de pontos que pode ser implementado, principalmente quando a frequência de violação de regras é constante. O objetivo do sistema de pontos é auxiliar no manejo de comportamentos inapropriados e pode ser eficaz para se tornar um sistema de recompensas em que os próprios membros do clube atribuem pontos aos seus pares.

Para a aplicação da TBL, os autores descrevem um processo de avaliação necessário que é composto de dois elementos: a avaliação inicial e a avaliação de

progresso. Inicialmente, é realizada uma entrevista que tem por objetivo fornecer às famílias informações sobre os procedimentos e a metodologia, além de coletar informações sobre o participante, que poderão auxiliar no planejamento do tratamento. Nessa entrevista, devem ser informados os procedimentos de consentimento e assentimento, gravação audiovisual, frequência, duração e localização do grupo e das sessões individuais, oportunidades de envolvimento da família, definição de custos e seguro saúde, expectativa de frequência, as regras do Clube LEGO®, metodologia da TBL, revisão dos estudos e resultados da eficácia, sistema de nível, benefícios esperados e planejamento de conclusão.

Inicialmente, durante a entrevista com os pais, é realizada uma sessão individual e oferece-se à criança um pequeno conjunto simples, variando de 20 a 100 peças, de acordo com a sua idade e pede-se à criança para montar o modelo. Em seguida, é oferecido um conjunto para construção livre com diversas peças. Ambas as construções irão possibilitar a avaliação das habilidades da criança para compor o clube. É também parte da avaliação a observação em um ambiente natural, seja na escola, seja em um *playground*, onde é observada a frequência do contato visual autoiniciado, a duração da interação social e a frequência de movimentos repetitivos e estereotipados.

As avaliações de acompanhamento e progresso são realizadas ao longo de um ano e incluem tanto as observações diretas durante um Clube LEGO® quanto as retomadas, individualmente, em ambientes naturais, entrevistas com pais e *feedback* de professores acerca da evolução dos participantes. Também se recomenda o uso de instrumentos de avaliação padronizados, como testes de inteligência Wechsler, baterias neuropsicológicas e escalas de avaliação do funcionamento adaptativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse livro é um manual detalhado que serve de base para implementar a TBL, além da descrição simplificada das diferentes etapas que a compõem. Traz desde questões de avaliação inicial e monitoramento até estratégias eficazes e não eficazes que já foram utilizadas em alguns grupos. Além disso, pelo seu grau de detalhamento, o livro permite que a TBL seja difundida e replicada da maneira mais fidedigna possível.

Ao longo da obra, seja no planejamento terapêutico, seja na avaliação, aplicação e descrição das regras, são também estabelecidos como pré-requisitos que a criança tenha habilidades de autorregulação e possibilidade de

feedback corretivo mediado por pares, para que consiga participar da terapia, o que pode ser um fator impeditivo para propor a terapia para crianças com menor repertório social e de comunicação. Dado isso, o aplicador que não tenha prática e/ou *expertise* para avaliar o nível de repertório social e de linguagem da criança pode inviabilizar ou dificultar a implementação da terapia, uma vez que a avaliação inicial é peça-chave para a aplicação, podendo, inclusive, resultar na frustração das crianças.

Em suma, a obra sintetiza de maneira clara e objetiva a implementação da TBL e do Clube LEGO[®], possibilitando a aplicação da terapia, porém, deve ser implementada, avaliada e conduzida por equipe treinada, que tenha conhecimento a respeito de sua aplicação para que o objetivo seja alcançado, sendo esta a proposta de uma terapia em que a criança se divirta, que permita a replicação em outros contextos, favorecendo a generalização do que é aprendido em ambiente terapêutico para o contexto social.

Recomenda-se que sejam realizadas pesquisas mais robustas utilizando a TBL, para verificar tanto sua eficácia para pessoas com TEA e outras condições que geram prejuízos na comunicação e interação social como também avaliar outros domínios do neurodesenvolvimento, como a motricidade fina. Também é importante verificar os efeitos dessa terapia no cotidiano desses indivíduos e de suas famílias, buscando-se evidências científicas que possam oferecer maior segurança na eleição do recurso como ferramenta terapêutica para estimulação do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

LEGOFF, D. B. *et al.* *Terapia baseada em LEGO[®]: como construir competência social por meio de clubes baseados em LEGO[®] para crianças com autismo e/ou condições relacionadas.* Goiânia: Ieac, 2018.